



A SUSPENSÃO DA GREVE : ACUMULAR FORÇAS PARA CONTINUAR A LUTA

As últimas Assembléias da ADUNICAMP revelaram a realidade do movimento e a dinâmica da própria greve no interior da Universidade. Revelaram também, em seus resultados, a existência de dificuldades no encaminhamento das discussões, dificuldades essas que deverão ser objeto de análise no próximo Jornal da ADUNICAMP que deverá estar pronto até 15 de dezembro.

Mas os resultados da última Assembléia - quando a proposta de suspensão da greve venceu por uma diferença de 30 votos - mostraram também outros fatos: em primeiro lugar, que há uma grande disponibilidade de luta na grande maioria dos docentes, resultado da insatisfação generalizada diante das insuficientes conquistas do ponto de vista salarial. Saímos da greve mais longa da história das Universidades sem nossa principal reivindicação: A POLÍTICA DE REAJUSTE SALARIAL.

Temos que reconhecer também que o próprio resultado dividido das votações, aliado às avaliações das unidades, demonstrou debilidades para a continuidade de um movimento forte e organizado de enfrentamento com o Governo do Estado.

A necessidade de continuar com a pressão organizada para enfrentar as próximas negociações com um Governo insensível e intransigente, com travessia com as dificuldades que começaram a surgir com a volta dos funcionários das 3 Universidades ao trabalho e com a suspensão da greve na USP e em vários campi da UNESP.

Analisando criticamente os encaminhamentos das duas últimas semanas, reconhecemos que o descontentamento causado pela proposta de suspensão da greve deveu-se à falta de uma maior discussão e avaliação dessas dificuldades nas Assembléias Gerais e nas reuniões de unidades.

O ritmo impresso ao movimento dificultou essa análise mais aprofundada. Consideramos, no entanto, que

essas dificuldades são compreensíveis em um movimento que atinge 60 dias de greve. O questionamento e o conflito são os elementos essenciais que garantem que a Diretoria faça uma avaliação correta, determinando novos rumos ao movimento. Este é o momento.

O QUE TEMOS PELA FRENTE?

O Governo do Estado mostrou (mais uma vez) seu caráter intransigente quando se recusou, na reunião do dia 10 no Palácio, a antecipar as reuniões das Comissões e jogando, ao mesmo tempo para elas, a discussão do Índice de Janeiro/89. As reuniões dos dias 22 e 25, com CRUESP e Comissão Específica das Universidades, respectivamente, são na verdade, o início das negociações de uma nova campanha salarial. Ou seja, mais 30 ou 40 dias de idas e vindas para definir não só Janeiro, como a política salarial. Devemos nos lembrar que a Comissão Específica é uma sub Comissão da Comissão Paritária do Funcionalismo e a ela está subordinada. (O PRAZO DEFINIDO PELO GOVERNO PARA TÉRMINO DOS ESTUDOS É 23 DE DEZEMBRO, e NO LIMITE, 15 DE JANEIRO).

Qual é, então, nossa especificidade a ser tratada nessa Comissão? Neste momento, consideramos que é o Índice de Janeiro/89 = Janeiro/87 mais elementos de uma política salarial que nos aproximem daquela definida para os outros trabalhadores.

Sabemos que a reunião de 25 nos dará elementos para avaliarmos a disposição e a postura do governo nessas negociações. Acompanhar atentamente essa Comissão e pressionar de várias formas - divulgando na imprensa, paralisando DIA 30 - DIA ESTADUAL DE PARALISAÇÃO para avaliação dos resultados das Comissões: esta é a tarefa principal que o movimento tem daqui para a frente.

COMISSÃO PARITÁRIA SE REUNE E DEFINE PRINCÍPIOS

A Comissão Paritária encarregada dos estudos sobre a Política Salarial para o Funcionalismo, reuniu-se na última 6a. feira, dia 18 de novembro.

Nessa reunião ficou estabelecida a composição da Comissão: 4 pelo funcionalismo (Almeida, Chico e mais dois de Entidades que não pertencem ao Grupo dos 19) e 4 técnicos do Governo.

Estabeleceram-se também alguns princípios para os estudos: o índice comum para discussão a respeito dos salários e reajustes será o INPC. Não se falou em mensalidade - há resistências de setores do governo a essa simples menção dessa palavra.

Nova reunião ficou marcada para dia 24 - 5a. feira. Os prazos, do ponto de vista do Governo são: 23 de dezembro para término dos estudos e no limite 15 de janeiro! A Plenária do Funcionalismo reúne-se amanhã para avaliar os resultados dessa primeira reunião e traçar as orientações a serem levadas para os estudos da Comissão.

CALENDÁRIO

- DIA 22 - 3a. feira - REUNIÃO ASSOCIAÇÕES COM CRUESP PARA DEFINIÇÃO DA PAUTA COMUM DE REIVINDICAÇÃO.
- DIA 24 - 5a. feira - REUNIÃO DA COMISSÃO PARITÁRIA
- DIA 25 - 6a. feira - REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECÍFICA DAS UNIVERSIDADES: ASSOCIAÇÕES, REITORES E GOVERNO.

suspensa a greve, a luta continua.

A Diretoria da ADUNICAMP o Conselho de Representantes e o Comando de Greve, trabalharam nestes 70 dias, em conjunto com os colegas de todas as unidades para garantir um movimento forte e organizado. Fruto dessa organização foram as diversas formas que encontramos para fazer chegar a opinião pública nossa voz e nossa denúncia da política destruidora do Governo do Estado com relação à Universidade e ao serviço público.

Esse trabalho não termina. Pelo contrário. Vamos garantir nossa firmeza, organização e coesão para continuar resistindo à insensibilidade e enfrentando a intransigência do Governo Quêrcia no que tange a política salarial. Seguramente vamos voltar à greve. Esta não foi a 1ª vez que enfrentamos o Governo do Estado e certamente não será a última.

A suspensão da greve, neste momento, deve-se às dificuldades nos diferentes setores em continuar o movimento. A greve se esgotou como mecanismo de pressão. Teríamos de gastar nossos esforços muito mais para mantê-la do que para torná-la instrumento de pressão contra o Governo do Estado. Uma greve fraca nos torna fracos nas negociações com o Governo. A suspensão da greve apontando para um DIA DE PARALISAÇÃO facilita nossa mobilização até lá.

JORNAL DA ADUNICAMP

A ADUNICAMP vai lançar um Jornal especial sobre a GREVE. Estamos recebendo os artigos até dia 30 DE NOVEMBRO. A intenção é fazer uma avaliação completa sobre a greve, com as diferentes visões sobre o movimento.

DIA 24 - 16 HORAS NA ADUNICAMP:
REUNIÃO PARA ORGANIZAR O SOS UNICAMP.
COMPARÇA!